

PROCESSO FORMATIVO DE GESTORES ESCOLARES NA PLATAFORMA PVANET E OS REFLEXOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS CURSISTAS

Rita Márcia Andrade Vaz de Mello¹, Leililene Antunes Soares², Maria das Graças
Soares Floresta³, José Márcio Silva Barbosa⁴

¹Universidade Federal de Viçosa / rmello@ufv.br

²Universidade do Estado de Minas Gerais / leililene.antunes@uemguba.edu.br

³Universidade Federal de Viçosa / florestaufv@gmail.com

⁴Universidade Federal de Viçosa / jmarciosb@yahoo.com.br

Resumo – Neste estudo busca-se compreender a importância e o significado da formação continuada de gestores escolares, via EaD, em uma instituição de ensino superior em convênio com o Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública do Ministério da Educação. O estudo foi sistematizado em dois eixos: a partir da percepção e da reflexão de cursistas sobre a sua prática pedagógica e o uso das Tecnologias da Informação e comunicação como elementos que precisam estar presente no processo formativo, como iniciativas de educação continuada para essa finalidade. Utilizou-se como instrumentos metodológicos, um roteiro de entrevistas semi-estruturadas, análise documental e pesquisa de campo, realizada com três tutores e dez professoras cursistas do referido Programa e que exercem a profissão docente, em especial gestores escolares nas escolas públicas de cidades do Estado de Minas Gerais/MG, matriculados na Universidade Federal de Viçosa. Concluímos que os professores cursistas fizeram e ainda fazem um exercício de reflexão sobre a sua formação, prática em sala de aula, e nas ações pedagógicas na Escola, atendendo ao que fora proposto pelo curso, desenvolvendo na prática a tríade ação-reflexão. O curso viabilizou esse processo de reflexão dos cursistas sobre a própria prática e pôde-se constatar que as mesmas continuam seus estudos buscando cursos de atualização e de Mestrado.

Palavras-chave: Formação de professores, educação a distância, prática docente, professor reflexivo.

Abstract – In this study we seek to understand the significance of continuing education of school administrators under the National School of Public Managers Basic Education Program, held via distance education, the perception and reflection of each other on their practice. Such training was reflected and still manifests itself during the course and after completion, practice managers, but mainly they

participate, through their reflection on their practice as agents acting within their classroom, your school and your community. This field research was conducted with five and ten tutors teacher students and teachers of the said Program exercising the teaching profession, particularly school administrators in public schools in cities of Minas Gerais/MG, enrolled at the Federal University of Viçosa. Was used as methodological tools, with structured interviews and documentary analysis. We conclude that the participant teachers did and still do an exercise of reflection on their training and on their practice in the classroom and in educational activities at the School, given what was proposed by the course, in practice developing the triad action-reflection. The course has enabled this process of reflection of the course participants on their own practice and it was noted that they continue their studies seeking refresher courses and Masters.

Keywords: Teacher training, distance education, teaching practice, reflective teacher.

1. Introdução

Este estudo tem como foco a formação e a prática pedagógica de professores no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública(PNEGEBP), oferecido pelo Ministério da Educação, em busca de formação continuada sob a perspectiva de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* devido à grande expansão de ofertas de cursos na modalidade à distância pelas instituições de ensino superior no país. Especificamente, objetivou-se verificar a contribuição das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), discutir a formação de professores no âmbito do Programa Escola de Gestores, buscando identificar a percepção dos professores cursistas sobre as influências desse curso na sua prática pedagógica no decorrer do curso e após seu término.

O interesse por esse tema de estudo deu-se em grande parte pelo projeto de pesquisa financiado pela FAPEMIG, no qual abordava o tema – “Prática Pedagógica do Tutor em EaD no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Coordenação Pedagógica”, bem como pela aproximação e compromisso social das Universidades como Agências Formadoras no escopo da Educação Básica.

O programa nasceu da necessidade de se construir processos de gestão escolar compatíveis com uma proposta de formação profissional que contribua para a capacitação do gestor escolar com qualidade social e para o princípio de gestão democrática como forma de acesso do cidadão ao ensino, bem como incentivar os gestores a refletirem e a desenvolverem práticas educativas inovadoras no ambiente escolar. A partir dessas discussões, as ações dirigidas e qualificadas para atenderem a esse perfil de formação têm como um dos lócus, a Universidade Federal de Viçosa, que vem propiciando adequada base de atendimento às demandas reprimidas pela educação superior no país no que tange ao ensino à distância. Outra iniciativa que pode ser colocada nessa mesma direção tem sido as tecidas proposições de atividades do curso para se repensar o compromisso que os gestores-cursistas têm com o exercício de sua profissão e com alguma condição real de transformação que se pretende realizar nas escolas rumo à qualidade

educacional.

A literatura bastante plural sobre formação de professores parece apontar uma tendência de enfoque ora na teoria ora na prática, bem como no aproveitamento de experiências profissionais na área como quesitos essenciais para a mobilização de transformação necessária ao contexto escolar. Tais iniciativas sugerem como processo de construção de um novo paradigma nos projetos educativos na sociedade brasileira, em que se traz para o centro das discussões acadêmicas a questão da formação e qualificação destes profissionais da educação, bem como o potencial de comunicação, pedagógico e interativo que eles vêm promovendo nas possibilidades de ação e atuação no contexto escolar, enfatizando-se a educação a distância.

Daí a necessidade de aprofundar o estudo a respeito da realidade vivenciada nos estabelecimentos escolares, adequar a organização escolar às mudanças possíveis à lógica do curso de formação continuada, o que por sua vez, implica um movimento permanente de pensar e repensar a ação desenvolvida ao objetivo educacional que se almeja alcançar e a se realizar. Contudo, são experiências que vem paulatinamente se afirmando como experiência pedagógica inovadora para formação de cidadãos, que passa a ter suas peculiaridades, mas revela um próspero campo de estudos. Nesse sentido, os resultados alcançados sugerem e podem conquistar credibilidade e veracidade aos resultados das discussões durante as atividades desenvolvidas, aproximar conteúdos do ensino à distância daquele desejado no âmbito escolar.

2. Procedimentos metodológicos trilhados nesse percurso investigativo

Neste trabalho o esboço do design lógico/empírico e o processo de construção do conhecimento partem de um estudo exploratório descritivo, chegando até a análise dos significados em observações, questionários e análise documental, que possam nos oferecer subsídios para refletir sobre os processos de formação dos gestores escolares no curso *Lato Sensu*, oferecido pela UFV em parceria com o MEC no âmbito do PNEGEBP.

Realizou-se observação dos encontros presenciais, do curso de introdução ao PVANet Básico e das atividades via plataforma PVANet, bem como entrevista aos professores, tutores e cursistas. A observação das atividades nos encontros presenciais ocorreu no intuito de acompanhar o diálogo estabelecido entre esses sujeitos.

Os sujeitos que participaram deste estudo foram três tutores que atuam nas cidades polo1, profissional responsável pelo suporte tecnológico e dez cursistas matriculados na Universidade Federal de Viçosa no curso de *Lato Sensu* em Gestão Escolar.

O período de estudo exploratório compreendeu dois momentos: uma fase inicial do curso e a fase final do curso, por intermédio de observações, análise documental e entrevistas realizadas nas semanas presenciais do curso na UFV.

Para a análise de conteúdo, seguimos os seguintes passos: após a transcrição das entrevistas, fizemos várias leituras destas a fim de elencar as categorias de análise, tendo em vista que estas não foram definidas a priori, logo, emergiram da fala dos entrevistados. Nesse caso as categorias foram sendo criadas, à medida que surgiram as respostas, para depois serem interpretadas à luz das teorias explicativas.

3. Cenário formativo dos gestores escolares na plataforma de ensino PVAnet

Não se pode deixar de considerar como fundamental para a formação de gestores escolares a grande expansão de ofertas de cursos na modalidade à distância pelas instituições de ensino superior no país, que instiga o desenvolvimento do processo de educação à distância. São experiências que vem paulatinamente se afirmando como experiência pedagógica inovadora para formação de cidadãos, que vão do formato totalmente virtual, via EaD, até o semi-presencial.

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino-aprendizagem caracterizada por um processo de mediação e utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação (TICs).

Para entender o conceito e a prática da EaD, é preciso refletir sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação, e é a partir dessas novas fronteiras que apresentamos a EaD como um fenômeno que faz parte de um processo de inovação educacional mais amplo, o qual integra as novas TICs nos processos educacionais. Um dos efeitos mais notáveis das tecnologias digitais é que eles permitem e facilitam maior comunicação entre as pessoas, independentemente da sua situação geográfica ou temporal, facilitando a interação entre as pessoas (MOREIRA, 2009).

Mediada pela internet, a EaD apresenta-se, como um elemento importante nessa “rede” de aprendizado, utilizando a tecnologia de uma “rede global”, favorecendo a troca de experiências e a difusão de conhecimentos, que se tornam mais amplos e possíveis de serem oferecidos para uma gama maior de pessoas. Ressalte-se ainda o destaque dado à parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, especialmente pelo reconhecimento de que são espaços privilegiados de produção e difusão de conhecimento, o que inclui a formação das equipes que atuam na educação básica com a perspectiva de uma educação de qualidade.

Cabe ressaltar que em alguns estados da Federação, encontramos Universidades Federais qualificadas nesse projeto em associação com o MEC, pela compreensão e reconhecimento de que estas se constituem o “locus” privilegiado de formação e produção de conhecimento, o que inclui a formação de gestores educacionais que venham a atuar na perspectiva da gestão democrática e da educação inclusiva. É o caso da Universidade Federal de Viçosa (UFV) que oferece

o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Escolar no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública, vinculado à Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação (SEB/MEC). O curso é voltado para a formação continuada e pós-graduada de profissionais que atuam em equipes de gestão pedagógica em escolas públicas de educação básica. O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública compõe o Plano de Metas “Compromisso Todos pela Educação” e integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), articulando-se, portanto, às ações ministeriais de mobilização em torno da melhoria da Educação Básica e do fortalecimento da escola pública brasileira. As políticas da SEB/MEC para articulação e/ou fortalecimento dos sistemas de ensino e das escolas públicas sustentam-se nos princípios de descentralização e parceria com entes federados e entidades nacionais do campo da educação, tendo como pilares a afirmação do direito à educação e a gratuidade do ensino, inclusive no âmbito da formação continuada dos profissionais da educação.

O Programa tem por objetivo básico contribuir com a formação efetiva de gestores educacionais da escola pública, de modo que disponham de elementos teórico-práticos que viabilizem uma educação escolar básica com qualidade educacional. Diz respeito à mobilização em torno da melhoria da Educação Básica no Brasil, contribuindo para a melhoria do IDEB das escolas e dos sistemas de ensino. Destacamos a criação de infra-estrutura adequada nas universidades públicas e de formação de recursos humanos para atuarem com EaD e sua institucionalização no tocante à formação continuada.

Para a implantação do curso de *Lato Sensu* em Gestão Escolar foram previstos cinco Sistemas Integrados, visando garantir sua execução em todos os seus níveis organizacionais. São eles: A) Sistema Instrucional – responsável pela operacionalização do currículo – define áreas, disciplinas e carga horária, buscando assegurar a utilização dos materiais instrucionais definidas pelo MEC, mas com autonomia dada às Instituições Federais de Ensino Superior. B) Sistema Operacional – responsável pelas providências para realização das atividades – seleções gerais (candidatos, tutores, materiais adicionais) e planejamento coordenação das atividades (presenciais e coletivas). C) Sistema de Tutoria – responsável por estabelecer o apoio pedagógico para as atividades (individuais, à distância e prática pedagógica orientada), planejamento e execução das atividades de recuperação de aprendizagem, elaboração de materiais de apoio aos participantes, planejamento e acompanhamento de tutores. D) Sistema de Monitoramento e Avaliação de Desempenho – responsável por avaliar o programa, sua qualidade e verificar a aprendizagem dos cursistas – coletando dados: processos de implantação, resultados previstos, impactos na prática pedagógica, além da elaboração de instrumentos de avaliação. E) Sistema de Comunicação e Informação – responsável pelos contatos e fluxos de informações – organiza núcleos de atendimento presencial e à distância. É esse núcleo de informática da UFV que vai disponibilizar o acesso à internet, à plataforma de ensino, com informações referentes ao curso, à tutoria, às notícias, à grade curricular, agendas e registros das

avaliações.

Cabe destacar que o Curso propõe um conjunto de atividades, de estratégias de interação que são desenvolvidas por meio de atividades individuais e coletivas, sendo algumas presenciais e outras à distância. Ao lado dessas iniciativas, a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD), instituída em 2001, na Universidade Federal de Viçosa é responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico às atividades realizadas em diferentes áreas de ensino, utilizando novas tecnologias de informação e comunicação. É vinculada, administrativamente, à reitoria da UFV e dispõe de suportes administrativo, pedagógico e técnico-computacional.

O Ministério da Educação consentiu que o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica utilizasse o ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela UFV (PVANet), por sua credibilidade e por ser uma plataforma concebida para receber conteúdos das mais diversas disciplinas e cursos, nas modalidades presenciais e a distância. Suas ferramentas garantem a inclusão de conteúdos nos mais diferentes formatos: textos, vídeos e simulações, interação aluno-tutor-professor síncrona e assíncrona.



Figura 1 – Página inicial do PVANet

Ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação: permite integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado design educacional, o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente.

Um dos efeitos mais notáveis das tecnologias digitais é que permitem e facilitam maior comunicação entre as pessoas, independentemente da sua situação geográfica ou temporal, facilitando a interação. Nessa direção, a atuação dos tutores também merece ser destacada no processo. Isso porque eles foram elo forte e consistente entre o PVANet e os cursistas. Na medida em que estavam fisicamente mais próximos, puderam esclarecer dúvidas, ajudar nas tarefas, apoiar o trabalho em equipe, dentre outras atividades que foram fundamentais para o êxito do curso.

O uso das TICS - fórum, chat, biblioteca virtual, sistema de email, dentre outros - (disponibilizados pelo PVANet) foram de grande relevância para a formação dos gestores pedagógicos. Facilitou o acompanhamento dos prazos estabelecidos para postagem das atividades, controle de frequência do acesso ao curso, interação e mediação entre professores, tutores e cursistas, além do controle de informações estabelecidas segundo os critérios de organização, definidos de acordo com as diretrizes do Curso.

No âmbito da formação de gestores escolares na modalidade a distância, o grande desafio é que todos os sujeitos envolvidos, professores, tutores e cursistas utilizem as TICs como meios para fazer a reflexão sobre seus conhecimentos e vivências, identificando possibilidades e dificuldades em sua atuação.

4. Prática pedagógica dos professores cursistas inseridos no Programa Escola de Gestores

A formação continuada de professores tornou-se, nos últimos tempos, um tema presente nas discussões no cenário acadêmico nacional e internacional. Tem sido intenso e diversificado a literatura a respeito. A busca pela formação continuada sob a perspectiva de cursos de pós-graduação à distância merece destaque, de acordo com Candeias (2013) pelo fato concreto de que teremos um contingente cada vez maior de professores que farão a opção por uma formação vinculada a um curso de pós-graduação *lato sensu*, algo que não é descontextualizado da realidade da educação básica, que se configura como uma constante e que parece que “veio para ficar”, impondo às Universidades e em especial aos Programas de Pós-Graduação de todo o Brasil, o debate acerca do seu papel social.

A SEB/MEC entende que a formação continuada de gestores escolares é de suma importância para o fortalecimento da educação inclusiva e da gestão democrática na educação pública. Castro (2009) aponta que a implementação de políticas e programas formativos em gestão visa fortalecer as capacidades de liderança, de comunicação, de negociação e resolução de problemas, de trabalho em equipe para otimizar as oportunidades que a autonomia trazem para instituição escolar. Neste sentido, a formação que se quer proporcionar pauta-se no estudo de temas como política educacional, gestão democrática, cultura e currículo, processos de ensino-aprendizagem, processos comunicacionais, planejamento e avaliação que se articulam na discussão sobre a Organização do Trabalho Pedagógico, foco da intervenção do gestor escolar, enquanto integrante da equipe gestora da escola. Por isso, a pauta na formação de gestores implica uma necessidade de domínio de

alguns conhecimentos básicos sobre a organização escolar, sobre o caráter público da escola, e sobre o direito a educação. Passíveis de serem encontrados na formação inicial dos profissionais da educação e carecem de ser constantemente lembrados e reforçados em programas de formação continuada (TEIXEIRA, 2011).

No que concerne especificamente a este Curso, entende-se o papel do gestor escolar como destaque na promoção da escola pública, pois são os sistemas educacionais e os estabelecimentos de ensino organismos vivos e dinâmicos, caracterizados por uma rede de relações entre todos os elementos que neles atuam. O trabalho dos gestores escolares exige, assim, o exercício de múltiplas competências e das mais variadas matrizes. Nesse sentido, o Curso deve significar a oportunidade de obtenção de um aporte teórico e prático para as atividades profissionais realizadas, aliando a teoria com prática. Esse é um exercício de reflexão que se percebe em programas de formação como o proposto pela Escola de Gestores, um crescimento gradual e imprescindível para a melhoria da qualidade da escola pública brasileira. Nesse sentido, observa-se que os gestores podem prever esquemas de relações entre uma ação educativa e os objetivos pretendidos. Tendo como referência os cursos de formação inicial ou continuada, ele precisa buscar alicerces na efetiva prática educativa, pois, caso contrário, não conseguiram fornecer instrumentos para uma atuação profissional efetiva e em consonância com o argumento do modelo de formação e de mudanças da percepção dos sujeitos, pois as práticas escolares rotineiras não se transformam num passe de mágica, mas são frutos de um processo (TEIXEIRA, 2011, p. 67 *apud* CARNEIRO, 2006, p. 59).

Importante ressaltar que, com base nos dados registrados com as duas experiências de formação obtidas após a conclusão da primeira turma do Curso de Gestão Escolar e da primeira turma do Curso de Coordenação Pedagógica observou-se uma intensa relevância na realização desta formação como um momento de parada reflexiva sobre o trabalho que tem acompanhado diretores e coordenadores nas escolas da rede pública.

A constatação mais importante foi a da necessidade de uma prática, por meio da qual, segundo Schön (2000, p.30), ação e reflexão devem caminhar juntas, contribuindo para o diálogo e superação de “situações práticas que são únicas, incertas e conflituosas”. Certamente, ação e *reflexão-da-ação* (Novoa, 1992; Pimenta, 2005; Schön, 2000) têm condições de dar suporte real às transformações em âmbito educacional, político e social. Para Nóvoa (1992) os aspectos pessoal, profissional e organizacional são considerados por esse autor, como fundamentais no processo de viabilização de uma formação continuada de qualidade e que estimula a perspectiva crítica-reflexiva como dinâmica de automação participada.

A qualificação profissional, tema exaustivamente discutido pela comunidade educacional é bastante exercitada nas recentes propostas de políticas educacionais, ainda se apresenta como espaço estratégico para a constituição de uma competência capaz de recriar nos sistemas educacionais uma nova cultura institucional. A justificação mais eloquente é a de que a falta de um modelo eficiente de organização e funcionamento das instituições educacionais, geradora de ingerências na formulação e implementação de estratégias de gestão, as normas

curriculares e dos serviços de acompanhamento pedagógico, associada à precariedade nos processos de avaliação institucional e de controle do desenvolvimento do trabalho educativo, estariam comprometendo a implementação de ações educacionais efetivas que permitissem melhores resultados para a educação.

Tem-se como ponto de partida o fato de que a gestão democrática das unidades escolares constitui uma das dimensões que pode contribuir significativamente para viabilizar o direito à educação como um direito universal. A gestão democrática, princípio norteador das atividades formativas que se pretende desenvolver na escola e nos sistemas de ensino, é um dos princípios constitucionais do ensino público, segundo o art. 206 da Constituição Federal de 1988. O pleno desenvolvimento da pessoa, marca da educação como dever de Estado e direito do cidadão, conforme o art. 205 da mesma Constituição, ficaria incompleto se tal princípio não se efetivar em práticas concretas no chão da escola. Com base na experiência positiva vivenciada com o oferecimento da primeira turma, certificamos que a Universidade não pode prescindir se sua função social e de produtora de conhecimento. Assim, fazer parte do conjunto das IES que ministram, em parceria com o MEC, traz possibilidades inestimáveis, não somente no sentido de articular-se com a realidade educacional, mas de interagir com as demais instituições que fazem parte da comunidade educacional em seus diferentes níveis, além de estreitar os laços com a modalidade de educação à distância.

A formação do professor proposta pelo Programa tem uma perspectiva de formar um professor reflexivo, a sua prática vem como ponto chave no processo de formação. Nesta perspectiva os conhecimentos sobre a prática profissional do professor devem advir, dentre outros fundamentos, da reflexão sobre a prática. E essa reflexão deve ser feita em partilha com outros professores, na troca de experiências, no olhar sobre a própria ação enquanto professor, dialogando com as teorias, métodos e normas do seu campo de atuação. É na conjunção de todos esses elementos que se constitui o seu fazer docente, a sua prática pedagógica.

A formação se constrói através do trabalho de reflexão crítica sobre a prática, e pela reconstrução de uma identidade pessoal. Segundo Dominicé (1990).

“Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detém os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica” (DOMINICÉ, 1990, p.149-150).

Nessa perspectiva é que SCHÖN (1992) propõem uma formação profissional baseada na epistemologia da prática, ou seja, “na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta, e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato” (PIMENTA e CHEDIN, 2005, p.19).

PERRENOUD (1993) destaca a necessidade de formar professores (as) reflexivos: “O profissional mobiliza um capital de saberes, de saber fazer e de ser que não se estagnou, pelo contrário, cresce constantemente acompanhado a experiência e, sobretudo a reflexão sobre a experiência” (PERRENOUD, 1993, p.186).

Compreendendo o professor como um profissional reflexivo, o contexto torna-se fundamental para o seu processo de formação. A formação continuada que preconiza o espaço de trabalho profissional, no caso, a escola, passa a ser um ambiente privilegiado, pois permite a explicitação das demandas advindas desse contexto, onde os professores podem colocar-se diante das necessidades e dilemas do ato de ensinar. Vista por esse prisma a formação continuada avança numa perspectiva de formação inicial e contínua, onde o contexto escolar-espaço e atuação do professor- tornam-se lócus privilegiado dessa formação. A análise do desenvolvimento dos cursistas nesse movimento prática-teoria-prática também foi ressaltada pelos tutores:

“Nós percebemos a reorientação da prática das Cursistas, tanto no acompanhamento de seus TCCs, quanto na reorientação de suas práticas. Talvez não houvesse uma resignificação tão grande no aspecto do conteúdo – ou havia uma fragilidade – em relação às atitudes dos Cursistas, o grande avanço no uso das TICs .E outro aspecto importante foi o crescimento pessoal. Nós já temos várias Cursistas fazendo pós-graduação, ou seja, um ganho para além do ensino superior e este é um importante marco de avanço” (Tutor B).

“Vou te dizer uma situação que uma cursista me relatou: a sala de aula de uma das cursistas era no espaço onde todo mundo passava. Então tinha recreio, tinha que guardar as cadeiras todas, depois retornar. Dificuldades de acesso a internet. Eram esses os limites com os quais as Cursistas se deparavam no dia a dia , até isso precisava ser levado em conta para ver como aquela Cursista poderia trabalhar melhor nas condições em que ela estava inserida e de maneira que ela pudesse fazer modificações naquele espaço tão limitado e delimitado, para o crescimento de todos “ (Tutor C).

“Orientar os alunos sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem. Encorajar e auxiliar os estudantes na busca de informações adicionais nas mais diversas fontes de informação: bibliotecas virtuais, endereços eletrônicos, participar de chats e fóruns, etc. Cumprir com pontualidade os horários de atendimento aos estudantes, bem como as tarefas designadas pela Coordenação do Curso” (Tutor A).

A educação a distância é vista pelos tutores como forma de desenvolver autonomia, competências, habilidades e proporcionar atualização profissional dos cursistas. No que refere-se aos relatos dos cursistas, questionamos o que seria o ato de avaliar. O relato a seguir ilustra a percepção da maioria:

É diagnosticar o que o aluno aprendeu ou deixou de aprender e ao mesmo tempo o que você conseguiu ensinar ou não e que esta avaliação deve ser feita, porque é assim que conhecemos nossos alunos, mas existem várias formas de avaliar e os professores devem utilizar todas (Cursista 1).

A avaliação, segundo os cursistas, serviu para o professor, para o aluno e

para a instituição, em que todos são avaliados no processo de ensino-aprendizagem, devendo essa avaliação ser contínua.

Ao se tratar do processo de avaliação pelo qual passaram no Programa Escola de gestores, os cursistas relataram que, além de terem sido observados no decorrer do curso, fizeram diversas avaliações e trabalhos. Afirmaram, também, que a metodologia de trabalho era nova, por se tratar de um curso a distância, mas perceberam que estavam sendo avaliados em todo o tempo do curso.

Com o professor e Tutor interagindo com as salas ambientes das disciplinas, observando como respondia e colocava em prática o que havia estudado nos guias, acompanhavam e cobravam. Assim o cursista teria as notas de acordo com as atitudes, modalidades, planejamentos, enfim, tudo o que levaria o aluno a ter uma aprendizagem significativa (Cursista 5).

O tutor deve ter uma prática articulada com o diálogo e com orientações acadêmicas que levem à reflexão sobre os conteúdos, despertando atitudes críticas, de forma a estimular o estudante a construir conhecimento. Cabe a ele garantir o alcance dos objetivos propostos, criando uma parceria com o aluno para contribuir no processo de construção do pensamento em rede e mediar as interações (VICENTE, 2011).

Ainda é importante considerarmos que:

A prática pedagógica nesta modalidade deve proporcionar momentos de reflexão e problematização das situações pedagógicas vividas, o que implica um exercício de crítica sobre sua atuação e sobre a atuação do outro nos espaços, tempos e contextos em que estão interagindo, pois, além do conteúdo que está sendo trabalhado, há a dimensão pedagógica, a qual precisa ser pensada e vivida de forma reflexiva. (HENRIQUES et al., 2008, apud AMARAL et al., 2011, p. 19).

Ressaltamos que a constante reflexão sobre a prática pedagógica dos tutores é importante no auxílio do processo ensino-aprendizagem das cursistas. Nesse contexto, as tutoras, no desempenho de suas funções, reconstróem a sua própria prática, interferem criticamente no sistema como um todo; e, como mediadoras pedagógicas, contribuem para o desenvolvimento de uma educação a distância de qualidade.

Sobre a liberdade de opinião e o diálogo entre os cursistas, tutores e coordenadores do Projeto, os cursistas ressaltaram que foi um trabalho muito produtivo, pois eles tinham liberdade para opinar e eram ouvidos quando não concordavam com alguma metodologia de trabalho:

“Os problemas eram mais pessoais e mesmo assim éramos ouvidas e respeitadas, os maiores problemas que observamos foram superados com o tempo, a familiarização com um curso EaD que exige que você mesma otimize o seu tempo para realizar as atividades, mas com o tempo foi melhorando, o curso foi assim sendo construído a partir do seu desenvolvimento. A tutoria foi muito importante para fazer a ponte com o PVANet, com o conhecimento e para motivação.” (Cursista 8).

Para Vaz de Mello e Soares (2013), por trás dessa autonomia, encontra-se um mediador, um orientador, denominado “tutor, um novo tipo de” educador “ que fomenta pensamentos, sugere novos caminhos e faz, de forma gradativa, a interação entre os conteúdos, o professor e as práticas, induzindo o aluno a criar e/ou repensar conceitos que, sem dúvida, serão significativos, tanto quanto aos do ensino presencial.

Questionamos ainda sobre como foi para os cursistas a formação obtida no Programa, no que tange a avaliação para além da aquisição de conhecimentos. As análises feitas por eles a partir da experiência de cada um, retoma o avanço alcançado em suas práticas e nas mudanças de atitudes que foram observadas nos seus trabalhos:

“Eu mudei muito, cresci depois de ter cursado o Programa Escola de Gestores, meus alunos me falam que eu mudei e eu percebo isso na sala de aula, e na minha própria vida, um avanço que eu buscava e encontrei no Projeto, ao ficar “antenada” Com as TICs, na vivência com os colegas de curso, tutores e na troca de experiências. Mudei dentro de casa, e agora aprendi a buscar novos caminhos, para ajudar os alunos a avançarem quando não conseguem aprender de uma maneira” (Cursista 10).

“Melhorei a prática pedagógica, a relação com a internet para crescimento profissional, pois colabora no aprendizado para desenvolver melhor o trabalho pedagógico, é a motivação para a aprendizagem. A tutora foi sempre uma figura incentivadora e facilitadora de nossa aprendizagem” (Cursista 6).

“Eu mudei a minha forma de ver o mundo, fiquei atualizadíssima com as novas tecnologias da educação a distância, me senti mais importante por poder colaborar melhor com a equipe escolar , fazer um site, criar blog da Escola, ter m curso de pós-graduação *Lato Sensu*, e isso não tem preço, vai ser sempre atualizando, estou muito feliz.” (Cursista 4).

Segundo Vaz de Mello e Soares (2013), o perfil do estudante em EaD exige dele uma atitude sistemática no ato de aprender e estudar, pois tem autonomia de decidir seus horários e métodos e esse estudo autônomo parte, muitas vezes, da leitura e do entendimento dos materiais (impressos ou postados na internet) que são ofertados. A partir daí, o estudante inicia seus estudos sobre o que é proposto e produz suas tarefas e atividades de acordo com o tempo previsto. A prática do professor deve ser objeto de reflexão fundamentada, suas decisões e ações consequentes devem estar voltadas para a análise e para a solução de problemas identificados tanto nas condições sociais do seu exercício docente, quanto no processo de apreensão e apropriação ativa dos alunos.

A capacidade de o professor refletir sobre sua ação leva-o a reelaborar um novo conhecimento, uma nova estratégia de atuação a partir do desafio que ora se apresenta. A proposta do Programa Nacional Escola de Gestores percebe o professor como um profissional reflexivo, capaz de pensar sobre sua prática e, através dos estudos adquiridos conjugados com a sua experiência, reelaborar novos

conhecimentos, novos saberes-fazer, novas práticas.

Vê-se que as instituições estão atentas para a utilização de recursos da EaD que possam ajudar efetivamente na democratização do ensino superior, mas também para cursos de extensão, pós-graduação e outros cursos que são úteis para a população, com destaque especial para os crescentes Programas Governamentais para a qualificação de professores que atuam na Educação Básica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica toma o paradigma pedagógico ou o paradigma da racionalidade prática, pois surge à importância da imagem do professor reflexivo, uma imagem que busca trabalhar a possibilidade do professor fazer a sua reflexão sobre a sua prática pedagógica a partir dos seus saberes, com os saberes teóricos do curso, tendo como eixo principal a resignificação da identidade profissional docente. Esse paradigma veio de certa maneira contrapor ao paradigma da racionalidade técnica e a valorizar um discurso sobre a experiência pedagógica e a prática; a considerar os saberes constituídos pelas pessoas, sua bagagem de conhecimento em relação a prática pedagógica vivida.

Não se pode deixar de citar que a educação a distância, como uma prática pedagógica alternativa, tem uma importância singular em um país com a extensão territorial do Brasil e com uma população submetida a uma discrepante distribuição de renda, em que a deficiência de ensino ainda é grande e em que baixa parcela alça ao ensino de graduação.

Ao analisarmos sob a ótica da precária situação econômica e social da maioria da população brasileira, a utilização de recursos de tecnologia mais recente, que demandam investimentos financeiros significativos nas duas pontas (instituições e alunos), devem ser efetivos, mas não devem suprimir a utilização dos tradicionais meios de educação a distância, assim as iniciativas como essas devem ser apoiadas e ampliadas.

Foi demonstrado que houve uma reflexão sobre o significado das mudanças advindas com o uso das novas tecnologias, atribuindo-lhes um significado importante na formação e prática pedagógica, cabendo destacar nesse cenário a ênfase dada aos tutores que passaram a demandar novos papéis e atribuições a esses profissionais diretamente envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem nessa modalidade EaD.

Percebemos através das falas dos professores cursistas e também ratificado pelos tutores que os mesmos desenvolveram um novo olhar sobre a sua prática docente. Os conhecimentos e o processo de formação adquiridos e reelaborados através do curso parecem dotar esses professores de um senso crítico mais aguçado, oferecendo-lhes instrumentos intelectuais úteis à compreensão e interpretação das situações mais complexas. Ressalta-se que a *práxis* esteve associada à maneira dinâmica com que os tutores utilizaram as tecnologias da

informação e comunicação (TICs), através do PVANet, auxiliando as cursistas na realização de atividades, na participação de fóruns, chats e/ou na interação com a IES gestora do curso, fatores explicitados na análise dos das percepções dos cursistas .

A realidade caminha no sentido de possibilitar a emancipação dessas pessoas e não apenas instrumentalizá-las tecnicamente para “repassar” conteúdos e isso envolve repensar suas ações em sala de aula, sua postura profissional, sua própria escola.

Referências

AMARAL, R. C. B. M. A gestão das práticas pedagógicas na EaD: construção do material didático, mídias integradas e conteúdos educacionais, como elementos centrais de apoio ao aluno. *Revista Científica Internacional em EAD*, 2. ed. 2011. Rio de Janeiro: Publit, p. 11-23. Disponível em: www.publit.com.br. Acesso: 22 set. 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 1996.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 mar. 2014.

CANDEIAS, C. N. B. Formação de professores, tecnologias da informação e comunicação e pós-graduação: uma possível articulação. p. 372-390. *Educação em perspectiva*, v.4, n.2, jul./dez.2013.

CASTRO, A. M. D. A.. Reforma educacional e a formação de gestores escolares. *Interface*. Natal/RN, v. 1, n. 1 – jan./jun. 2004

DOMINICÉ P. *A história de vida como um processo de formação*. 1990

GATTI, B. A.; SÁ BARRETO, E. S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 294 p. 2009.

GÓMEZ, A. P. *O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo*. 1992

MOREIRA, M. A. *Introducción a la tecnología educativa*. Espanha: Universidad de La Laguna. 2009.

- NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*: Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, P. *Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: Perspectivas sociológicas*. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993, 206 p.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN E. (Org.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- SCHÖN, D. A. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- TEIXEIRA, M. A.P. *Formação para diretor escolar da educação básica: o programa Nacional Escola de Gestores no estado do Paraná*. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011, 135 f.
- VAZ DE MELLO, R.M.A. et al . *A Didática de Ensino Superior e a sua Função Pedagógica nos Cursos de Pós-Graduação*. In: BRAÚNA, R. C. A.; FERENC, A. V. F. (ORG.). *Trilhas da Docência: Saberes, identidades e desenvolvimento profissional*. São Paulo: IGLU, 2008.
- VAZ DE MELLO, R.M.A. e SOARES, L. A. *Intercessões entre Papel, Atribuição, Mediação e Prática Pedagógica Dos Tutores Presenciais na Formação Continuada de Professores a Distância*. Curitiba: CRV, 2013.
- VICENTE, A. O. Situações problemas no processo de mediação pedagógica e um estudo de caso. *Revista Científica Internacional em EAD*, 2011. Rio de Janeiro: Publit. Disponível em: <www.publit.com.br> Acesso em: 22 set. 2011.